



KnoWhy #264

Dezembro 6, 2017



Por que existem diferentes versões das visões de Joseph Smith e Alma?

"[E]is que Deus enviou seu santo anjo [...] E eis que nos falou como se fosse a voz do trovão e toda a terra tremeu debaixo de nossos pés".

Alma 36:6-7

O conhecimento

A maioria dos santos dos últimos dias está familiarizada com a Primeira Visão de Joseph Smith por meio do relato canônico encontrado na Pérola de Grande Valor (JSH 1:15-20), mas essa não foi a única vez que Joseph contou às pessoas sobre a Primeira Visão. Joseph contou a história muitas vezes. Hoje em dia, sobrevivem quatro registros em primeira mão e vários outros em segunda mão. Esses diversos relatos fazem da visão de Joseph Smith "a visão mais bem documentada da teofania de Deus na história" e, quando estudados juntos, podem melhorar a compreensão sobre esse evento crucial.

Como é provável que eventos como esse definam momentos na vida dos profetas que os vivenciam, é comum que eles dêem várias explicações sobre suas experiências visionárias. Por exemplo, todos os três

relatos da visão de Paulo sobre o Cristo ressuscitado são encontrados no Novo Testamento. Esses diferentes registros foram contados ou escritos com anos de diferença e para públicos completamente diferentes, e cada um oferece uma perspectiva diferente.



A experiência de Alma, o filho, com o anjo também é registrada várias vezes (Mosias 27:8-37, Alma 36:4-26 e 38:6-8). Os vários relatos de Alma sobre sua história de conversão oferecem vários pontos de comparação com os vários relatos de Joseph Smith sobre a Primeira Visão.

John W. Welch concluiu que os relatos de visão de Alma diferem uns dos outros, à luz de suas configurações e audiências individuais, mas os detalhes distintos nesses três registros mostram que todos eles vêm da mesma pessoa. Evidências para isso são encontradas na repetição das diferentes frases entre os registros. Por exemplo, Mosias 27:11 afirma que o anjo falou com "voz de trovão fazendo com que tremesse o solo onde estavam", e Alma 36:7 afirma: "E eis que nos falou como se fosse a voz do trovão, e toda a terra tremeu debaixo de nossos pés". Alma 38:7 diz a mesma coisa: "vi um anjo face a face e ele falou comigo; e a sua voz era como um trovão, e abalou a terra toda."

Várias outras frases em Mosias 27:28-29, como nasci de Deus, fel da amargura, a maravilhosa luz, Minha alma estava atormentada com um suplício eterno, e já não sofre (Mosias 27:28-29) são usadas novamente em Alma 36. Repetições como essa são boas evidências de que uma pessoa experimentou e escreveu tudo o que os três registros relatam. Welch raciocinou: "Alma contou sua história muitas vezes e se acostumou a usar essas palavras e frases características".



Os detalhes nessas contas são impressionantemente consistentes. Em Mosias 27 e Alma 36, eles disseram a Alma: "levanta-te" (Mosias 27:12-13, Alma 36:7-8) e "lembra-te do cativo de teus pais" (Mosias 27:16; Alma 36:2, 28-29), exatamente as mesmas palavras em ambos os registros. Há também diferenças entre os registros. Por exemplo, os filhos de Mosias são mencionados com mais frequência em Mosias 27:18 e 32 do que em Alma 36, provavelmente porque o rei Mosias relatou os eventos em Mosias 27, enquanto Alma compôs Alma 36 e 38.

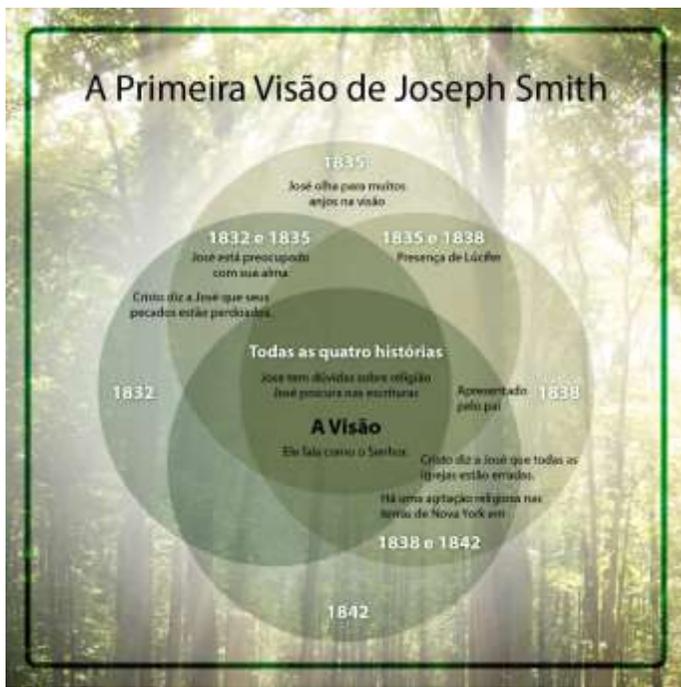
Outro exemplo é Mosias 27:24-31, uma afirmação que parece não ter sido testada. Como Welch disse: "Eles estão cheios de emoção e alegria; são declarações diretas na primeira pessoa." Em contraste, Welch observou que os comentários de Alma em Alma 36 e 38 "mostram sinais de meditação reflexiva, de anos pensando em sua importante conversão".

Por exemplo, em versões posteriores, Alma colocou suas palavras no contexto de sua tradição religiosa. Em vez de se referir apenas à libertação do pai de Helã (como o anjo mencionado em Mosias 27:16), Alma também se referiu a paralelos mais antigos: a libertação de Leí de Jerusalém e dos israelitas do Egito (ver Alma 36:28-29).

Outras diferenças estão presentes porque Alma "também aplicou sua experiência espiritual à prática religiosa diária de seus leitores, tirando lições sobre confiar no Senhor por meio de provações, problemas e aflições (ver Alma 36:3, 27; 38:5) e sobre viver uma vida moral e justa (ver Alma 38:9-15)".

Alma até mudou a estrutura de uma narrativa para outra. Mosias 27:29-30 contém um antigo estilo poético israelita chamado paralelismo antitético ["Eu era X, mas agora sou Y"], que ele repetiu quatro vezes. Em Alma 36, ele os reorganizou em uma "composição quiástica magistralmente trabalhada". O centro do quiasmo é o ponto de virada na vida de Alma, o momento em que ele se voltou para Cristo em busca de perdão. Ele colocou os atributos negativos de Mosias 27:29-30 na primeira metade do quiasmo e seus opostos positivos na segunda metade.

O porquê



diferentes histórias criam uma imagem coerente que é o que se esperaria de uma história verdadeira contada em momentos diferentes para diferentes públicos.



Os profetas, incluindo Alma e Joseph Smith, falaram e escreveram sobre suas experiências em várias ocasiões de diferentes maneiras. Nos casos de Alma e Joseph Smith, isso ocorreu porque eles estavam escrevendo sobre a experiência para diferentes públicos em diferentes momentos de suas vidas. Como Welch observou, referindo-se a Alma:

Todos os três relatos [...] refletem consistentemente diferentes pontos de vista na vida de Alma. Em Mosias 27, Alma é um jovem, espontaneamente dominado pelo poder do anjo e aterrorizado pela perspectiva do dia do julgamento (ver Mosias 27:31). Mais tarde na vida de Alma, fica claro que o homem mais velho serviu fielmente e com sucesso a seu Senhor e a seu povo pelo resto de seus dias (ver Alma 36:24-26), então ele agora enfatiza seu desejo de estar presente com Deus (ver Alma 36:22).

Isso não quer dizer que Joseph e Alma inventaram coisas à medida que avançavam. Em vez disso, sua variação em detalhes parece ter sido motivada por seus diferentes públicos e inspirada pelo que haviam passado em suas vidas individuais. No relato de 1832, por exemplo, Joseph se concentrou na essência do Salvador e só aludiu à presença do Pai porque estava se concentrando mais no poder expiatório de Cristo. No entanto, tanto no caso de Alma quanto no de Joseph, as narrativas têm todas as características de uma memória genuína contada e recontada ao longo de suas vidas. Quando vistas em conjunto, as

Tanto Joseph Smith quanto Alma parecem ter tirado de suas memórias essas visões repetidamente ao longo de suas vidas, voltando-se para elas como uma fonte de força e usando-as para ensinar aos outros. Pode ter sido difícil, se não impossível, para Joseph e Alma explicar esses eventos esmagadoramente gloriosos às pessoas ao seu redor, mas eles fizeram o melhor que puderam, sabendo o quanto suas experiências poderiam ajudar os outros. Como Welch observou, referindo-se a Alma, "esses três relatos ainda mostram profundamente os traços inconfundíveis de uma única pessoa distinta, que ao longo de sua vida adulta viveu, meditou, amadureceu e ensinou de forma perspicaz por meio de sua poderosa e bela história de conversão". E de Joseph Smith, pode-se concluir de forma semelhante: "Há, de fato, uma consistência impressionante em todas as narrativas [da Primeira Visão]; elas se combinam de forma impressionante para dar uma imagem consistente e coerente [...], mostrando um alto grau de interdependência, corroboração cumulativa entre esses registros".

Alma e Joseph Smith extraíram força de suas experiências espirituais e as usaram para ensinar outras pessoas. Da mesma forma, os leitores modernos do Livro de Mórmon podem retornar repetidamente às experiências espirituais em suas vidas como uma fonte de força. Eles também podem, como Alma e Joseph, refletir repetidamente sobre o significado desses eventos e aplicar experiências espirituais à sua prática religiosa diária, tirando lições

após lições da mesma experiência em momentos diferentes de suas vidas, dependendo de suas circunstâncias.

Leitura complementar

John A. Tvedtnes, "The Voice of an Angel", em *Book of Mormon Authorship Revisited*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), pp. 311–321.

S. Kent Brown, "Alma's Conversion: Reminiscences in His Sermons," em *The Book of Mormon: Alma, The Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate, Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1993), pp. 141–156.

John W. Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion," em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 150–153.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. A Igreja e a Universidade Brigham Young, em numerosos livros e revistas, publicaram por muitos anos extensos recursos sobre os vários relatos da Primeira Visão. A partir de 1969, Dean C. Jessee publicou: "The Early Accounts of Joseph Smith's First Vision", em *BYU Studies*, 9 no. 3 (1969): pp. 275-94, rapidamente seguido por James B. Allen, "Eight Contemporary Accounts of Joseph Smith's First Vision – What Do We Learn from Them," *Improvement Era* 73 (April 1970): pp. 4–13; e Milton V. Backman Jr., *Joseph Smith's First Vision: Confirming Evidences and Contemporary Accounts* (Salt Lake City: Bookcraft, 1971; 2ª edição, 1980). Ver também Milton V. Backman Jr., "Joseph Smith's Recitals of the First Vision", *Ensign*, janeiro de 1985, pp. 8–17; e artigos na *Encyclopedia of Mormonism* (1992). Mais recentemente, ver Richard L. Anderson, "Joseph Smith's Testimony of the First Vision", *Ensign*, abril de 1996, pp. 10–21; Dean C. Jessee, Mark Ashurst-McGee e Richard L. Jensen, eds., *Journals, Volume 1: 1832–1839, The Joseph Smith Papers* (Salt Lake City, UT: Church Historian's Press, 2008); Karen Lynn Davidson, David J. Whittaker, Mark Ashurst-McGee e Richard L. Jensen, eds., *Histories, 1832–1844, The Joseph Smith Papers* (Salt Lake City, UT: Church Historian's Press, 2012); Steven C. Harper, "The First Vision: A Narrative of Joseph Smith's Accounts," *Church History*, 27 de abril de 2016; "Accounts of the First Vision" *Gospel Topics*, disponível em lds.org; e Élder Richard J. Maynes, "The Truth Restored," *CES Worldwide Devotional for Young Adults*, 1 de maio de 2016, disponível em lds.org. Para importantes estudos atuais sobre a Primeira Visão, ver Samuel Alonzo Dodge e Steven C. Harper, *Exploring the First Vision* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2012); Richard L. Bushman, *Joseph Smith: Rough Stone Rolling* (New York, NY: Vintage Books, 2005), pp. 30–56; Matthew B. Brown, *A Pillar of Light: The History and Message of the First Vision* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2009); Steven C. Harper, "Suspicion or Trust: Reading the Accounts of Joseph Smith's First Vision," em *No Weapon Shall Prosper: New Light on Sensitive Issues*, ed. Robert L. Millet (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2011), pp. 63–76; Steven C. Harper, *Joseph Smith's First Vision: A Guide to the Historical Accounts* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2012); Matthew B.

- Christensen, *The First Vision: A Harmonization of 10 Accounts from the Sacred Grove* (Springville, UT: Cedar Fort, 2014); Steven C. Harper, "Remembering the First Vision," em *A Reason for Faith: Navigating LDS Doctrine & Church History*, ed. Laura Harris Hales (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2016), pp. 7–20.
- Harper, *Joseph Smith's First Vision*, p. 1.
- Ver Atos 9:3-30; 22:6-21; 26:12-21; ver também 2 Coríntios 11:32-33 e Gálatas 1:15-24.
- John A. Tvedtnes, "The Voice of an Angel," em *Book of Mormon Authorship Revisited*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), p. 312 Para uma comparação dos vários registros de Paulo, ver John A. Tvedtnes, "Variants in the Stories of the First Vision of Joseph Smith and Apostle Paul", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 2 (2012): pp. 73–86.
- Para comparação dos variados relatos de Alma, ver John W. Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), p. 150. Sobre a comparação dos relatos de Joseph Smith, ver James B. Allen e John W. Welch, "The Appearance of the Father and the Son to Joseph Smith in 1820", em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations 1820-1844* (Salt Lake City, UT: Deseret Book and BYU Press, 2005; 2ª edição, 2017), pp. 35-75.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion", p. 151.
- "Deus atormentava-me a alma" (Alma 36:14), "com eterno tormento" (Alma 36:12). "clamei [...] tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura" (v. 18). "já não me lembrei de minhas dores" (v. 19). "que luz maravilhosa" (Alma 36:20). "havia nascido de Deus." (v. 23).
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion," p. 151.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion," p. 151.
- Ver John W. Welch e J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), chart 106.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion," p. 151.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion," p. 151.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion," p. 152.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion," p. 152.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion," p. 152.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion", p. 152. Ver também o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma foi convertido? (Alma 36:21)", *KnoWhy* 144 (24 junho 2017); John W. Welch, "A Masterpiece: Alma 36," em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), pp. 114–131.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion," p. 152. Welch também observou que "Alma 38 é igualmente interessante. Ele apresenta essencialmente a primeira metade do quiasmo encontrado em Alma 36, a ponto de culminar na inflexão, antes de passar para o discurso exortativo onde ele admoesta seu segundo filho. Tendo dado a versão duplicada a seu filho mais velho, Helamã, em Alma 36, Alma evidentemente não sentiu necessidade de dar a estrutura completamente repetida a Siblón em Alma 38.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion", p. 153.
- Ver Allen e Welch, "Appearance of the Father and Son", p. 37.
- Allen e Welch, "Appearance of the Father and Son", p. 63.
- Compare Alma 5:7-14 com Alma 36. Ver S. Kent Brown, "Alma's Conversion: Reminiscences in His Sermons," em *The Book of Mormon: Alma, The Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate, Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1993), p. 144.
- Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion," p. 153.
- Allen e Welch, "Appearance of the Father and the Son", p. 70.

